

O CÂNCER DE PULMÃO E A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS NO BRASIL: O QUE INFORMA A LITERATURA?

Guilhermina Cordeiro Pereira

Edson Lopes da Ponte

Centro Universitário Fametro – Unifametro

guilherminacordeiro7@gmail.com

Processo de cuidar

VII Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

O câncer é um conjunto de doenças, em que as células do corpo crescem de maneira anormal, e podem atingir tecidos e órgãos vizinhos ou distantes, o tipo de câncer maligno mais comum mundialmente é o câncer de pulmão. Os cuidados paliativos são métodos de assistência para os pacientes oncológicos, para assim, garantir melhor qualidade de vida. Sendo assim, este trabalho visa apresentar os principais fatores de risco relacionados ao câncer de pulmão, a letalidade desta patologia, bem como, demonstrar a importância dos cuidados paliativos para estes pacientes no Brasil. Neste sentido, realizou-se buscas de informações em artigos científicos, nas bases de dados nacionais, capítulos de livros, portaria e consulta ao site do Instituto Nacional do Câncer (INCA). Dessa forma, observou-se que o câncer de pulmão possui uma alta incidência, em torno de 13% dos novos casos de câncer e o uso do tabaco é sua principal causa, o tabagista pode diminuir o risco de desenvolver este câncer, a partir, da cessação do fumo. O diagnóstico precoce do câncer de pulmão é importante para o início do tratamento, e aliado a este, pode estar os cuidados paliativos, como medida de cura, ou até, se tornar uma prioridade, devendo ser observada a individualidade de cada paciente. Por fim, o câncer de pulmão tem como principal fator de risco o tabagismo, além, de fatores ambientais, possui uma alta letalidade, mais de 1,7-1,8 milhões de mortes por ano, sendo os cuidados paliativos importantes para ofertar conforto e dignidade ao paciente oncológico.

Palavras-chave: Câncer. Tabagismo. Cuidados paliativos. Letalidade.

INTRODUÇÃO

O câncer é caracterizado por um conjunto de mais de 100 doenças, com um crescimento desordenado de células, que invadem tecidos e órgãos, estas dividem-se rapidamente e tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, várias características diferem os diferentes tipos de câncer, dentre elas, a velocidade de multiplicação das células e capacidade de atingir tecidos e órgãos vizinhos ou distantes (BRASIL, 2019).

O tecido que contém as células cancerígenas é diferente do crescimento de células normais. As células cancerígenas, não morrem, isto é, crescem incontrolavelmente, formando outras novas células anormais. Organismos vivos podem apresentar, em algum momento da vida, anormalidade no crescimento das células, acarretando transtornos funcionais, sendo, o câncer, um desses transtornos (SILVA, 2017).

Dentre os vários tipos de câncer, o câncer de pulmão tem maior incidência, sendo uma das principais causas de mortalidade por câncer no Brasil, (mais de 1,7-1,8 milhões de mortes por ano, 26,6 mortes por 100.000 habitantes) esta, é a doença maligna mais acometida em todo o mundo; de todos os novos casos de câncer, 13% são de câncer de pulmão (ARAÚJO, 2018).

O câncer de pulmão é uma das principais causas de morte que poderia ser evitada mundialmente, pois, 90% dos casos diagnosticados, são associados ao recorrente uso de tabaco. Esta é uma patologia letal, com sobrevida média em torno de cinco anos, varia entre 13% e 21% em países desenvolvidos e 7% e 10% nos países em desenvolvimento (BRASIL, 2014).

Desta forma, os cuidados paliativos poderão ser uma opção, visto que, são cuidados assistenciais que podem ser ofertados para todo paciente que tenha uma doença que ameace a vida, para assim, minimizar o sofrimento imposto pela doença, através de identificação, avaliação e tratamento da dor e de outros agravos (GOMES, 2016).

O acompanhamento ao paciente oncológico é feito por uma equipe multiprofissional composta por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, assistentes sociais, psicólogos, fonoaudiólogos e farmacêuticos, em atividades ligadas a causa e evolução da doença. Sendo também necessário o apoio familiar em prol do bem-estar do paciente (INCA, 2018).

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi conhecer os fatores de risco relacionados ao câncer de pulmão, e a letalidade desta patologia, além de, demonstrar a importância dos cuidados paliativos para estes pacientes.

METODOLOGIA

Foi realizado uma revisão bibliográfica, através da busca de artigos científicos nas bases de dados nacionais, como Scientific Electronic Library Online – SciELO, capítulos de livros atualizados, consulta da Portaria Nº 957 de 26 de setembro de 2014 que Aprova as Diretrizes Diagnósticas e Terapêuticas do Câncer de Pulmão, além, da consulta ao site do Instituto Nacional do Câncer (INCA).

Após a busca, foram selecionados 3 artigos científicos e 2 capítulos de livros, com relatos sobre o câncer, mais específico o câncer de pulmão e a sua relação com os cuidados paliativos, pois, este método pode melhorar a qualidade de vida do paciente oncológico, visto que, a sobrevivência a este câncer é algo complexo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O câncer é uma doença não transmissível que caracteriza o impacto na mudança do perfil de adoecimento da população do Brasil, quando falamos, do câncer de pulmão, é comprovado que o fator de risco mais importante para a sua ocorrência é o tabagismo, fumantes possuem o risco decuplicado de desenvolver a doença, em relação aos não fumantes, este risco, está relacionado à quantidade de cigarros consumida, duração do hábito e idade em que iniciou (SILVA, 2017; BRASIL, 2014).

A cessação do tabagismo em qualquer momento, resulta na diminuição do risco de desenvolver o câncer de pulmão. Esta doença possui fatores de risco adicionais, sendo eles, o tabagismo passivo, a exposição ambiental ao gás radônio, ao asbesto, ao ar poluído e exposição ocupacional prévia à mineração de amianto.

O câncer de pulmão é o segundo tipo de câncer com maior incidência entre homens e o quarto tipo com maior incidência entre as mulheres no país (BRASIL, 2014; ARAÚJO, 2018).

O câncer de pulmão é o mais comum de todos os tumores malignos, tendo um aumento anual de 2%, para o paciente oncológico, o planejamento é essencial, a decisão por tratamento radioterápico deve ser precedida de exame

clínico, da confirmação do diagnóstico histopatológico, do estadiamento (definição da intensidade do câncer) e de exames adicionais, quando necessário (CARVALHO; GONÇALVES; MELLO, 2019).

Pacientes idosos com câncer avançado, é um exemplo que podemos observar com grande frequência dentre os casos de câncer de pulmão, normalmente apresentam diversas comorbidades, tanto por problemas da própria idade, quanto daqueles originados pela própria doença e em decorrência dos vários tipos de tratamento oncológico, aos quais são submetidos na tentativa de cura e controle da doença (SILVA, 2017).

O diagnóstico é observado por investigação de sintomas respiratórios e constitucionais, ou por achado radiológico em exame realizado por outro propósito. Os casos de câncer de pulmão são agrupados em dois tipos, os casos de câncer de pulmão de pequenas células e o câncer de pulmão de células não pequenas, o primeiro grupo (15%) corresponde a doença de evolução clínica mais agressiva, enquanto o segundo grupo (85%) agrega os demais tipos histopatológicos (BRASIL, 2014).

As melhorias e avanços no tratamento e diagnóstico do câncer têm proporcionado, o aumento do número de sobreviventes, embora promissor, o aumento de sobreviventes tem como resultado mais pessoas vivendo com os efeitos crônicos e tardios do câncer e seus tratamentos. Sendo importante observar uma nova reflexão dos impactos sociais, da formação de políticas públicas e dos métodos assistenciais voltados para a oferta de cuidados paliativos em oncologia (SILVA, et. al., 2016).

Os pacientes oncológicos submetidos ao plano de cuidados paliativos, apresentam sintomas de dor, fadiga, falta de apetite, náuseas, edema, constipação, depressão, sangramento, dentre outros. Os pacientes com a doença avançada podem receber assistência em âmbito hospitalar, onde os cuidados paliativos podem ser oferecidos por meio de consultas ambulatoriais ou de internações, ou em âmbito domiciliar, uma alternativa de cuidado para o paciente que não se locomove e não consegue mais sair de casa (SILVA, 2017).

O objetivo destes cuidados é promover uma qualidade de vida para o paciente, e também para os seus familiares, que formam uma unidade de cuidado, é importante uma avaliação cuidadosa e minuciosa para identificar de forma precoce as situações possíveis de serem tratadas, para assim, iniciar o mais precocemente

possível, estes, não antecipam a morte, nem prologam o processo de morrer, o controle dos sintomas é um objetivo fundamental da assistência (BRASIL, 2018; GOMES; OTHERO, 2016).

O cuidado paliativo pode vir associado ao tratamento do câncer de pulmão com objetivo de cura da doença, à medida do seu avanço, mesmo em vigência o tratamento com intenção curativa, o processo paliativo deve ser ampliado, já na fase terminal, se torna prioritário, para garantir qualidade de vida, conforto e dignidade. A transição do cuidado é um processo contínuo e sua dinâmica difere para cada paciente (BRASIL, 2018).

De acordo com a Aliança Mundial de Cuidados Paliativos (Worldwide Palliative Care Alliance), ainda que mais de cem milhões de pessoas se beneficiem de cuidados paliativos anualmente, menos de 8% daqueles que precisam desse tipo de assistência têm seu acesso de fato garantido. Infelizmente, no currículo educacional dos profissionais de saúde, raramente está incluso a formação em cuidados paliativos (WPCA, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que o câncer de pulmão é um dos mais comuns dentre todos os tumores malignos, e que o tabagismo está associado a maioria dos casos diagnosticados, porém, esta doença também pode estar relacionada a outros fatores de risco ambientais. Visto ser uma doença de alta letalidade, o diagnóstico precoce é fundamental para que o tratamento seja realizado o mais precocemente possível.

Os avanços em tratamento e diagnóstico tem aumento a sobrevida destes pacientes, e o cuidado paliativo tem sido um processo assistencial utilizado para garantir qualidade de vida ao paciente oncológico e a sua família, como um dos principais objetivos o controle de sintomas da doença. Porém, poucos são aqueles que precisam e realmente tem acesso garantido aos cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L.H. et. al. Câncer de pulmão no Brasil. In: Jornal Brasil de Pneumologia. Vol.44. Nº1. São Paulo. Jan./Fev. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer (INCA), 2018. Disponível

em: <<https://www.inca.gov.br/tratamento/cuidados-paliativos>> Acesso em 10 de setembro de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer (INCA), 2019. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>> Acesso em 09 de setembro de 2019.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria Nº 957 de 26 de setembro de 2014.

CARVALHO, H.; GONÇALVES, J.; MELLO, M.D.L. Câncer de pulmão. 2019. Cap. 4, p. 147-176.

GOMES, A.L.Z.; OTHERO, M.B. Cuidados paliativos. Vol.30. Nº88. São Paulo. Set./Dez. 2016.

SILVA, C.P. et. al. Significado dos cuidados paliativos para a qualidade da sobrevivência do paciente oncológico. In: Revista Brasileira de Oncologia, 2016. p.225-235

SILVA, M.J.S. ABC do Câncer. 3º ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2017.

WORLDWIDE PALLIATIVE CARE ALLIANCE. Global Atlas of Palliative Care at the End Of Life. WHO. England, 2014. Disponível em: <http://www.who.int/nmh/Global_Atlas_of_Palliative_Care.pdf> Acesso em 10 de setembro de 2019.